

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PROPOSTA DE MELHORIA PARA ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS NO HOSPITAL DE DOENÇAS
TROPICAIS DO TOCANTINS**

ALINNE AURÉLIO CARNEIRO TEIXEIRA

ARAGUAÍNA/TO

2020

ALINNE AURÉLIO CARNEIRO TEIXEIRA

**PROPOSTA DE MELHORIA PARA ESTÁGIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS NO HOSPITAL DE DOENÇAS
TROPICAIS DO TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Deisiane da Silva Mesquita

ARAGUAÍNA/TO

2020

RESUMO

O ensino em saúde enfrenta desafios, entre eles a capacitação de preceptores e a sobrecarga de trabalho destes. Objetivo: Organizar as ações da preceptoria de modo a desenvolver melhora contínua e sistemática. Metodologia: O Plano de Preceptoria tem como ações revisar a rotina para conciliar as demandas de trabalho; organizar as atividades a serem desenvolvidas; treinar preceptores e; avaliação durante o período de estágio para identificar fragilidades e propor melhorias nas ações de preceptoria. Considerações finais: O projeto visa superar as principais barreiras identificadas, sendo que algumas das limitações apontadas são o número insuficiente de preceptores capacitados e demandas imprevistas.

Palavras-chave: Preceptoria; Estágio Clínico e; Nutrição.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

As mudanças no modelo de saúde, com uma visão integral do indivíduo, demandaram mudanças para a formação de profissionais de saúde, de modo a estar mais capacitado a atender a esse novo modo de fazer saúde que permeia o Sistema Único de Saúde (SUS) (SILVA & MOREIRA, 2019; SILVA, 2015; AUTÔNOMO, 2015).

A preceptoria por sua vez é de suma importância para a formação em saúde, uma vez que o preceptor assume o papel de educador em seu ambiente de trabalho, servindo de exemplo aos discentes (AUTÔNOMO, 2015; FERREIRA, DANTAS & VALENTE, 2018; RIBEIRO *et al*, 2020).

Este, a medida em que expõe seu conhecimento, percebe que há diferença entre o saber e o ensinar. A partir do cenário prático, surge a necessidade de conhecer estratégias para que seja compreendido. Dessa forma novas compreensões são construídas e o modo de ensinar vai se aprimorando (RIBEIRO *et al*, 2020).

Durante a prática clínica, frequentemente o preceptor tem dificuldade para refletir qual o embasamento teórico da sua prática, mesmo tendo diversos recursos oferecidos (LIMA *et al* 2009; FERREIRA, DANTAS & VALENTE, 2018, LIMA *et al*, 2020). Isso se dá devido as demandas do trabalho onde é necessário alto desempenho e as tomadas de decisões que precisam ser rápidas (BARRÍA-PAILAQUILEN, 2013).

O preceptor possui um duplo papel: das suas funções e de mediador do processo de aprendizagem. Essa sobrecarga afeta o bom desempenho da preceptoria e pode comprometer o cuidado ao paciente (IZECKSOHN *et al*, 2017).

Dessa forma, muitas decisões são baseadas em valores, recursos e necessidades, frequentemente com pouca consideração a aplicação da evidência científica. (BARRÍA-PAILAQUILEN, 2013). A utilização de recomendações, com embasamento científico, que sejam simples, precisas, claras, coerentes e não exija muitas mudanças na rotina são mais facilmente aderidas (LIMA *et al*, 2009). Em geral, a dificuldade de adesão se deve a serem consideradas pouco flexíveis, pouco práticas e limitadoras da autonomia profissional, além de fatores externos como a carga de trabalho, administradores, realidade cultural e sócio-econômica da população, não devendo ser apenas atrelada ao profissional de saúde. (LIMA *et al*, 2009; LIMA *et al*, 2020).

Conciliar o tempo para as demandas corriqueiras do trabalho com o tempo para o ensino, tem sido apontado como umas das maiores dificuldades dos preceptores (FERREIRA, DANTAS & VALENTE, 2018). Sendo que a diminuição das atribuições sobre o preceptor

gera impactos positivos para o ensino e o trabalho (IZECKSOHN *et al* 2017). Izecksohn e colaboradores (2017) sugeriram que o “tempo protegido para o preparo de aulas, seleção de artigos e elaboração de estratégias educacionais (...) é fundamental [para] que haja um equilíbrio”.

Outro ponto abordado é a falta de treinamento em preceptoria, onde a maioria dos preceptores não tem nenhuma capacitação para desenvolver as atividades do estágio, os deixando inseguros e sem ferramentas para o adequado desempenho da mesma. De modo que, a insuficiência de recursos pode resultar em diversos problemas, como a desorganização, ansiedade e sensação de trabalho incompleto (FERREIRA, DANTAS & VALENTE, 2018).

Em uma pesquisa realizada por Lima e colaboradores (2020), com estudantes de medicina que avaliava a percepção sobre diversos aspectos do internato, os discentes destacaram necessidade de melhorias nas atividades teóricas, maior incentivo a autonomia do aluno e prática baseada em evidência. E por fim, foi apontado como fragilidade o planejamento didático e falta de capacitação dos preceptores.

Segundo Ferreira e colaboradores (2018) a didática é “a disciplina que estuda o processo de ensino em seu conjunto”, onde o preceptor, através da análise da sua prática, pode modifica-la, quando necessário, para aplicar uma abordagem mais adequada ao processo de aprendizagem.

Sendo que, para melhor efetividade quanto ao ensino, importa ao preceptor ter um momento de reflexão junto ao aluno e estar atento às individualidades, bem como suas necessidades de aprendizado (FERREIRA, DANTAS & VALENTE, 2018). O preceptor também precisa buscar apoio quando necessário com outros, ter habilidades educacionais e formação continuada. (IZECKSOHN *et al*, 2017; RIBEIRO, DANTAS & VALENTE, 2018).

Desta forma observamos que um importante fator para o sucesso da preceptoria consiste no domínio do conhecimento e planejamento, desde a recepção à atuação dos discentes, compreensão dos objetivos do estágio, até a sua avaliação. Para isso, a reflexão quanto as ações desenvolvidas, profissionais disponíveis e necessidades de materiais a serem utilizados precisa ser considerado (IZECKSOHN *et al*, 2017; FERREIRA, DANTAS & VALENTE, 2018; RIBEIRO *et al*, 2020).

O presente trabalho se justifica devido a importância de planejar as ações a serem desenvolvidas durante o estágio, de modo a ter maior proveito pelo discente, e poder atingir o objetivo proposto.

Ao adequar o cenário de prática ao ensino dos estagiários do curso de nutrição, o projeto contribui para o cumprimento do objetivo do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins HDT-UFT, que é “prestar atenção à saúde com excelência

junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), constituindo-se como cenário de prática adequado ao ensino, pesquisa e extensão para docentes e discentes”.

Como exposto, o planejamento é uma importante ferramenta para o sucesso do processo de aprendizagem, bem como a organização através dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da didática mais adequada.

2 OBJETIVO

Organizar as ações da preceptoria de modo a desenvolver melhora contínua e sistemática.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria que busca a realização de melhorias no ambiente de trabalho e na formação de futuros profissionais de saúde.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local de realização será no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT/EBSERH), que atualmente possui 44 leitos de internação e 2 de semi-intensiva e ambulatório.

O público-alvo será estagiário de nutrição da Universidade Federal do Tocantins, situada em Palmas-TO.

A equipe executora será composta pelos integrantes da unidade de nutrição clínica, atualmente compostos por Alinne Aurélio Carneiro Teixeira e Genice Oliveira de Souza.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Para organizar as ações da preceptoria, foi apresentado 3 etapas de desenvolvimento de ações e uma proposta da estrutura da preceptoria durante o estágio para melhor proveito do mesmo. Estas tem por finalidade cumprir os objetivos do estágio curricular de nutrição clínica da UFT que é a “associação entre teoria e prática, através da familiarização do aluno com as rotinas hospitalares e todo processo de cuidado nutricional do paciente hospitalizado”, e melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma as atividades serão desenvolvidas tendo como base a rotina do serviço, porém com enfoques para melhor direcionar o aprendizado, deixando a terceira, quinta e sétima semana para trabalhar mais as dificuldades identificadas nos alunos. Em algumas semanas será abordado mais profundamente algum aspecto, podendo ser modificado de acordo com a necessidade individual dos alunos apontados pelas avaliações e percepção dos preceptores. Conforme o período normal do estágio médio de 7 semanas, a proposta inicial foi desenvolvida (Anexo 1).

A primeira etapa consistirá em treinar ou realizar reciclagem com os preceptores por intermédio de aulas com slides, apresentando metodologias ativas e de avaliação, além de abordar conceitos sobre preceptoria e reflexão da prática de ensino. Essa etapa será realizada pela Alinne com auxílio de Genice. Ao final do treinamento deverá ser alinhado entre os preceptores e com o professor responsável pelo estágio de nutrição clínica sobre os métodos e materiais que serão abordados, juntamente com a proposta do estágio. Tendo assim, maior proveito dos alunos, pois normalmente o acadêmico é orientado por pelo menos dois nutricionistas e poderá ser alinhado previamente com a universidade mais detalhadamente sobre a proposta de avaliação dos mesmos.

Na segunda etapa será realizado reunião dos preceptores envolvidos com a chefia imediata a fim de pactuar a organização do serviço idealmente 1 a 2 meses antes da chegada dos acadêmicos. O objetivo da reunião será revisar a rotina a fim de diminuir a sobrecarga de trabalho dos preceptores durante a permanência dos discentes. Dentre os pontos abordados deve-se considerar que a atualização de documentos e atividades administrativa devem ser adiantadas, adiadas ou redirecionadas a outros profissionais a fim de viabilizar o estágio. Além disso deve-se também reservar um período (manhã ou tarde) sem a presença de alunos para atender as demandas de rotina e realizar o planejamento das atividades.

A terceira etapa consistirá na avaliação formativa do estagiário que será realizada semanalmente (Anexo 5), com duas vias, sendo uma será realizada pelo preceptor e outra pelo aluno e em seguida o preceptor e o aluno discutirão a avaliação para analisar os pontos fortes e fracos de cada discente individualmente. Essa avaliação permitirá redirecionar as ações do estágio e principalmente da terceira, quinta e sétima semana a fim de melhor atender as fragilidades de cada do aluno.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Importante pontuar algumas dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento da preceptoria, dentre eles a infrequência dos alunos da UFT; limitações do espaço físico da

instituição e o despreparo dos alunos quanto a sua base teórico-prática, podendo citar disciplinas ofertadas por professores substitutos e primeiro contato com campo de estágio.

Dentre as oportunidades envolve o fato do estágio ser obrigatório e o local a ser desenvolvido o projeto ser um hospital escola. Além destes, pode-se citar também a necessidade de organizar o ensino, uma vez que há previsão de ser agregado outros campos como o estágio de faculdades particulares e de residência multiprofissional, aumentando a necessidade de organização dos trabalhos a serem desempenhados.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para uma adequada implantação do projeto, será feito uma avaliação através de questionário. Ao final da primeira etapa será aplicado o questionário do Anexo 2. As demais etapas serão avaliadas no final do estágio com os questionários do Anexo 3, para os preceptores para avaliarem a etapa 2 e 3, e do Anexo 4, para os estagiários avaliarem a etapa 3.

Esses questionários serão aplicados pela equipe executora e tem como objetivo acompanhar se cada momento foi realizado satisfatoriamente e se o projeto consegue atender ao objetivo proposto. Após a análise dos dados, será discutido com os demais preceptores os resultados encontrados para a possível readequação do projeto.

Também será feito a avaliação final que resultará em nota para os alunos se utilizando um questionário com os mesmos critérios de avaliação da terceira etapa que será realizada em consenso com os preceptores que acompanharam o aluno (Anexo 6).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frequentemente a sobrecarga de trabalho tem sido abordada pelos preceptores como um empecilho a sua prática, juntamente com a falta de capacitação para o ensino, de modo que esse projeto visa superar algumas dessas barreiras.

O projeto tem por finalidade organizar os trabalhos desempenhados, para obter maior rendimento dos alunos e capacitar os preceptores, além de organizar as suas atividades de modo a desenvolverem adequadamente suas ações.

Algumas limitações podem ser encontradas no desenvolvimento do projeto, como um número insuficiente de preceptores e demandas imprevistas que podem comprometer o bom andamento do projeto.

REFERÊNCIAS

AUTÔNOMO, F. R. de O. M.; *et. al.* A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista brasileira de educação médica**. v. 39, n. 2, p. 316 – 327, 2015.

BARRÍA-PAILAQUILEN, R. M. Practice Based on Evidence: An opportunity for quality care. **Investigación y Educación en Enfermería**, Colômbia, v. 31, n.2, p. 181-182, 2013.

FERREIRA, F. D. C. DANTAS, F. C. VALENTE, G. S. C. Nurses' knowledge and competencies for preceptorship in the basic health unit. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.71, Suppl. 4, p. 1564-71, 2018.

IZECKSOHN, M. M. V; *et al.* Preceptoria em Medicina de Família e Comunidade: desafios e realizações em uma Atenção Primária à Saúde em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 737-746, 2017.

LIMA, S. M. L. *et al.* Utilização de diretrizes clínicas e resultados na atenção básica à hipertensão arterial. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p.2001-2011, setembro, 2009.

LIMA, I. C. V. *et al.* Análise do Internato em Medicina da Família e Comunidade de uma Universidade Pública de Fortaleza-CE na Perspectiva do Discente. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, n.1, p. 006, 2020.

RIBEIRO, K. R. B. PRADO, M. L. BACKES, V. M. S. MENDES, N. P. N. MORORÓ, D. D. S. Teaching in health residencies: knowledge of preceptors under Shulman's analysis. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n.4, p. 20180779, junho, 2020.

SILVA, R. M. B., MOREIRA, S. N. T. Estresse e Residência Multiprofissional em Saúde: Compreendendo Significados no Processo de Formação. **Revista brasileira de educação médica**. v.43, n. 4, p. 157-166, 2019.

SILVA, J.C. CONTIM, D. OHL, R.I. CHAVAGLIA, S.R. AMARAL, E. M. Percepção dos residentes sobre sua atuação no programa de residência multiprofissional. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 28, n. 2, p. 132-8, 2015.

APÊNDICE 1 – Propostas de inicial da estrutura do estágio de nutrição clínica

SEMANA	ENFOQUE
1^a	Rotina e padronização de dietas orais e recomendações de dietas enterais e suplementos orais.
2^a	Triagem e avaliação nutricional, bioquímica e física.
3^a	Fragilidades do aluno + estudo de caso.
4^a	Recomendações nutricionais nas diversas patologias + estudo de caso.
5^a	Fragilidades do aluno + estudo de caso.
6^a	Prescrição dietética e evolução do prontuário e orientações de alta + estudo de caso.
7^a	Fragilidades do aluno + estudo de caso.

ANEXO 2 – Questionário para acompanhamento da etapa 1 do estágio

Nome: _____

Data: ___/___/___

ETAPA 1	SIM	NÃO	MOTIVO	OBSERVAÇÕES
1. O treinamento foi realizado?				
Se sim, avaliar a capacitação				
ITEM AVALIADO	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE	OBSERVAÇÕES
<i>Avaliação da capacitação</i>				
Conteúdo ministrado				
Aquisição de novos conhecimentos				
Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sua rotina				
Duração do curso				
<i>Avaliação do facilitador</i>				
Domínio do conteúdo abordado				
Clareza e objetividade				
Didática e ensino				
Interação do facilitador				
<i>Avaliação da infraestrutura e recursos utilizados</i>				
Qualidade dos recursos				
Local do curso				
ITEM AVALIADO	SIM	NÃO	MOTIVO	OBSERVAÇÕES
2. Foi realizada reunião após o treinamento?				
Se sim, avaliar sua satisfação em relação à reunião				
ITEM AVALIADO	SATISFEITO	INDIFERENTE	INSATISFEITO	OBSERVAÇÕES
A. Métodos escolhidos				
B. Materias escolhidos				
C. Estrutura do estágio definida				
COMENTÁRIO/SUGESTÕES				

ANEXO 3 – Questionário para acompanhamento da etapa 2 e 3 do estágio (preceptor)

Nome: _____

Data: ___/___/___

ETAPA 2	SIM	NÃO	MOTIVO	OBSERVAÇÕES
Reunião com chefia imediata foi realizada				
A reunião teve antecedência adequada para desenvolver as atividades do estágio?				
A reunião ajudou a administrar as demandas de trabalho?				
Foi reservado tempo para planejamento das atividades de estágio?				
O tempo reservado foi respeitado durante o estágio?				
Esse tempo foi satisfatório?				
COMENTÁRIO/SUGESTÕES				
ETAPA 3	SIM	NÃO	MOTIVO	OBSERVAÇÕES
As avaliações foram realizadas nos prazos estipulados?				
Elas ajudaram a redirecionar as ações de preceptoria?				
As avaliações aumentaram o aproveitamento do estágio?				
COMENTÁRIO/SUGESTÕES				

ANEXO 4 – Questionário para acompanhamento da etapa 3 do estágio (aluno)

Nome: _____

Data: ___/___/___

ETAPA 3	SIM	NÃO	MOTIVO	OBSERVAÇÕES
As avaliações foram realizadas nos prazos estipulados?				
Elas ajudaram a redirecionar as ações de preceptoria?				
As avaliações aumentaram o aproveitamento do estágio?				
COMENTÁRIO/SUGESTÕES				

ANEXO 5 - AVALIAÇÃO FORMATIVA DO ALUNO

Nome do Aluno: _____

Critérios de avaliação	Semana					
	1 ^{a*}	2 ^{a*}	3 ^{a*}	4 ^{a*}	5 ^{a*}	6 ^{a*}
Apresentação pessoal/ uniforme						
Ética e Postura						
Atitude no estágio: iniciativa, interesse, responsabilidade e pró-atividade						
Agilidade e habilidade						
Triagem, avaliação e reavaliação do estado nutricional						
Recomendações calóricas e nutricionais						
Fisiologia e fisiopatologia						
Exames bioquímicos						
Prescrição dietoterápica						
Evolução (SOAP)						
Abordagem ao paciente						
Média						
Assinatura do avaliador						

* 1 – muito insatisfatório; 2 – insatisfatório; 3 – indiferente; 4 – satisfatório; 5 – muito satisfatório;

ANEXO 6- AVALIAÇÃO FINAL DO ALUNO

Nome do Aluno: _____

Critérios de avaliação	Pontuação máxima	Pontuação mínima	Avaliação*	Nota (= avaliação x pontuação mínima)
Apresentação pessoal/ uniforme	0,15	0,03		
Ética e Postura	0,3	0,06		
Atitude no estágio: iniciativa, interesse, responsabilidade e pró-atividade	0,85	0,17		
Agilidade e habilidade	1	0,2		
Triagem, avaliação e reavaliação do estado nutricional	1,4	0,28		
Recomendações calóricas e nutricionais	0,7	0,14		
Fisiologia e fisiopatologia	1,75	0,35		
Exames bioquímicos	1,4	0,28		
Prescrição dietoterápica	2	0,4		
Evolução (SOAP)	0,3	0,06		
Abordagem ao paciente	0,15	0,03		
Total	10	2	-	
Assinatura do(s) avaliador(es)				

* 1 – muito insatisfatório; 2 – insatisfatório; 3 – indiferente; 4 – satisfatório; 5 – muito satisfatório;